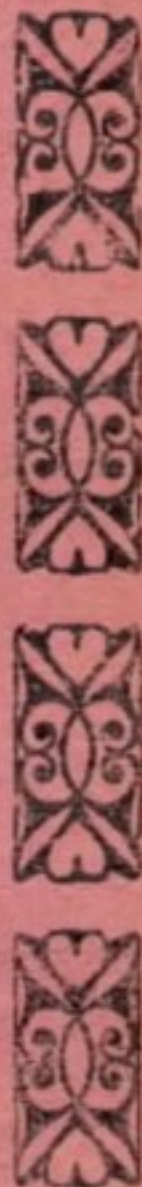


Prova

Editor Prop. José Bernardo da Silva

HISTORIA DE



Faustino e Clodomira

Col. 871 (Varely)



EDITOR -
PROPRIETARIO



José Bernarão da Silva

— HISTORIA DE —

Faustino e Cleodomira

ROMANCE e contos de fada
que a nossa alma desperta
corrente que prende a vida
porta que vive aberta
escudo que não se parte
lembrança que não deserta

A simpatia sorrir
na alma do amador
o jardim vive contente
com o perfume da flôr
o amante quando se banha
na fonte do seu amor

Que seja velho ou moço
ou pracião ou caipira
se lhe privarem o amor
chora lamenta e suspira
enfrenta seja o que for
faz cousa que admira

Conto uma historia passada
lá na terra sertaneja
aonde a civilidade
quase nada ali baleja
eu quero è que o leitor
preste atenção leia e veja

Den-se isso no Piauí
no interior do estado
lá vivia um sangaceiro
perverso, estrompa e malvado
desses que sô se consola
vendo a desgraça a seu lado

Parece que o miseravel
era formado de azote
ou um genio dos mais fecundos
que conhece toda côrte
chamava-se Antonio Adolfo
ou rosas da meia noite

Neste lugar residia
um fazendeiro arrumado
não era milionario
mas sempre criava gado
só tinha uma filha unica
de um carater honrado

Remia os flagelados
era chegada a igreja
mimada por sua mãe
uma alma bentaseja
a quem o povo chamava
uma deusa sertaneja

Um dia este fazendeiro
estava desleitando o gado
na porteira do curral
chegou um homem vexado
este trazia uma carta
que Adolfo tinha mandado

A carta dizia assim
amanhã pode esperar
que eu vou buscar sua filha
mas não é para casar
só é por dois ou três dias
depois eu torno a levar

E se me for ao contrario
há de ver o que eu faço
toco fogo na fazenda
me monto eu seu espinhaço
faço redia do bigode
corto, queimo puxo o aço

O pobre do fazendeiro
nem desleitou mais o gado
botou a sela num burro
e saiu desesperado
e foi pedir providencia
ao governo do estado

Chegando na capital
foi ao governador
mostrou-lhe a carta dizendo
leia esta por favor
venho lhe pedir socorro
seja de que meio for

O governador leu a carta
disse a um tenente: vá
escolha cincoenta praças
e siga desde de já
quem pertencer a Adolfo
desgrace tudo por lá

O tenente foi ao quartel
escolheu no batalhão
cincoenta homens de fibra
ferozes como leão
que entravam até no inferno
se houvesse precisão

O tenente preparou-se
com sua rapaziada
formou o equipamento
e partiram na madrugada
junto com o fazendeiro
que conhecia a estrada

Pensava Antonio Adolfo
que em tudo era necessario
o governo não soubesse
do caso extraordinario
mas da forma que pensou
saiu-lhe tudo ao contrario

No dia tratado saiu
num cavalo galopando
neste momento a policia
ia se aproximando
no terreiro da fazenda
foram ambos se encontrando

Disse o fazendeiro è ele
e ai foi se retirou
a soldadesca fez fogo
ele tambem atirou
o fumaceiro cobriu
o gado fez mò ficou

Com meia ora de luta
estava um esbandalho feio
cessou o rumor dos tiros
acalmou o tiroteio
foram reparar se havia
alguem morto neste meio

Só viram se incendiando
o armazem de algodão
acharam cinco soldados
que jaziam sobre o chão
tres mortos e dois feridos
porem o bandido não

O bandido conheceu
que não se saiu bem
encheu no mato dizendo
a policia é como trem
que carrega todo mundo
mas não gosta de ninguem

O oficial ficou
de raiva dando gemidos
disse ao fazendeiro
todo esforço foi perdido
perdi mais cinco soldados
e não levar o bandido

Então o tenente disse
não posso mais demorar
o fazendeiro disse eu
não fico neste lugar
reuniu sua familia
tratou de se retirar

Mas o pôzo tem um ditado
creio que não há engano
não há homem calculista
que um dia não perca os planos
trovoada que não passe
nem bem que dura cem anos

Porem distante dali
residia um velho pobre
deste que se diz coitado
a sorte a ele não cobre
porem tinha uma filhinha
de um ar risonho e nobre

Distava umas doze leguas
mais ou menos da fazenda
ele criava esta filha
para ele era uma prenda
vivia de seu roçado
e a filha de fazer renda

Apezar de pobrezinha
era honesta e honrada
afavel, meiga e risonha
cintura fina e delgada
dessas que quem a possue
diz: não me falta mais nada

A tarde ela se sentava
pela sombra do oitão
fazendo renda e cantando
nas horas da viração
qualquer um ente pasmava
ouvindo a sua canção

Chamava-se Clodomira
este riquíssimo tesouro
o sol lhe oferecia
suas palhetas de ouro
e o tempo lhe oferecia
o som mais encantadoro

Era alva e bem corada,
chique, elegante e bela
só lhe faltava o traje
para compor a donzela
em materia de beleza
ninguem tinha igual a ela

Devido a sua pobreza
do passeio era privada
levava a vida a cantar
trabalhando na almofada
quando fazia um vestido
do outro não tinha nada

O velho tinha um sobrinho
por nome José Faustino
pobre porem animado
desde o tempo de menino
destes que trazem a vida
traçada com o destino

Um dia Faustino disse
minha prima Clodomira
tua beleza me atrai
tua canção me admira
nos laços do teu amor
mich'alma geme e suspira

Oh! Faustino tu não sabes
que eu não posso me casar
devido a minha pobreza
ninguem quer me desposar
só possuo honestidade
e coração pra te amar

Oh! minha prima o amor
não olha pra esta estrada
amor só olha a caricia
da sua imagem sagrada
onde o amor reside
dinheiro não vale nada

Faustino se retirou
no outro dia afinal
pediu ela a casamento
fisicamente e moral
o velho disse eu consinto
esta união conjugal

Mas por infelicidade
Adolfo um dia passando
viu Clodomira sentada
fazendo renda e cantando
se aproximou da casa
e a ela foi perguntando

Menina tú a quem amas?
perguntou-lhe o monstro ferino
disse Clodomira eu
sou noiva de Zê Faustino
êle é sobrinho de pai
o amo desde menino

O monstro sorriu e disse
você é tão bonitinha
pode dizer a Faustino
que ele mude de linha
você poderá ser dele
primeiro quando for minha

E se ele achar ruim
a embaixada que deixo
amanhã eu chego aqui
pego ele serro o queixo
rasgo-lhe o buxo de espora
enquanto houver carna eu mexo

A tarde o velho chegou
com Faustino conversando
Faustino na sua noiva
era o que vinha pensando
Clodomira veio a porta
os recebeu soluçando

O velho aí abraçou
a sua filha querida
Faustino lhe perguntou
se ela estava ofendida
— não porque me considero
como uma mulher perdida

E existe algum motivo?
o rapaz lhe perguntou
— sim, porque Antonio Adolfo
a tardinha aqui passou
veja lá que embaixada
ele pra você deixou

Faustino ouviu a historia
o sangue todo agitou-se
Clodomira perguntou-lhe
parece que assustou-se?
não senhora foi o mundo
que para mim acabou-se

Disse José vou embora
para mim nada prospera,
voltou trazendo um caboclo
feio que só a pantera
pelos sinais parecia
ser filho da besta fera

Os olhos de nove côres
os dentes cheios de massa,
dêsses que a vida dele
é como um véu de fumaça
quem almoça com a miséria
só janta com a desgraça

Faustino disse: meu tio
quando o Adolfo chegar,
Clodomira venha a porta
para o mandar entrar
dê-lhe mais um ar de riso,
para ele não cismar.

Diga: Toinho descance
a sua satisfação,
para o senhor jantar
estou preparando um capão
pra na hora do almoço,
pegar-se o cabra de mão

No dia trato o bandido
com seu instinto intiel
saiu pensando em gosar
aquela lua de mel
porem em vez de doçura,
foi uma esponja de fel

Passou perna a um cavalo
muito forte e arreado
pegou o rifle e seguiu
botou o punhal de lado
riscou no terreiro e disse:
será contrario o meu fado?

Clodomira o recebeu
muito alegre e contente
deu-lhe mais um ar de riso
com os lábios sorridente
Toinho pode desmontar-te,
contra você não tem gente.

A moça armou uma rede
mandou ele se deitar
Foiinho o senhor descanse
enquanto eu faço o jantar
depois da janta estou pronta
para o senhor me levar

O cabra chegou na mesa
Faustino se remexeu
o caboclo o abesou
a casa estremeceu
Faustino disse: bandido,
a moça agora sou eu

Faustino mais o caboclo
com o bandido agarrado,
a mesa ficou em faixo
o baneo ficou quebrado
dos objetos da sala,
ficou inteiro um machado

Um pegado outro pegado
era um fuchico do cão,
o monstro dava esturro
que parecia um leão
Faustino chamou a moça:
venha dar-me uma de mão

A moça tirou do monstro
um breve de santidade
arrancou dois crucifixos
disse o cabra: de verdade
olhou para ela e disse:
oh! cara da falsidade

Faustino disse bandido
eu não quero te matar,
te entrego ao governo
que è para você contar
toda miseria que fez
você lá tem que pagar

Aí amarraram o cabra
com uma forte corrente
o caboclo ia dum lado
e o bandido na frente
o governador sorriu
quando lhe deram o presente

A policia aí levou
o bandido a prisão
e o governo espalhou
boletim no batalhão
e no outro dia Faustino
promovido a capitão

O fazendeiro também
por ser um homem fiel
fez-lhe presente dum predio
na praça do Rafael
para ele ir gosar
a sua lua de mel

Faustino daí uns dias
tratou de seu casamento
na praça do Rafael
recebeu o sacramento
no outro dia o caboclo
foi promovido a sargento

Assim casou-se Faustino
com sua noiva adorada
enfrentando uma serpente
uma fera endiabrada
arriscou a sua vida
mas salvou a sua amada

Quem pensar que é mentira
a historia que eu fiz
encha o bolso de dinheiro
atravesse os Cariris
vá até o Piauí
que o povo todo lhe diz.

Fim-lanceiro, 20-5-56

Preço 4 Cruzeiros

896
Verth
895

A Tip. São Francisco

JOSE BERNARDO DA SILVA

Rua Sta. Luzia, 261 - Zeiro Ceará

Revendedores

AGENTE EM RECIFE: João José Silva
Rua Padre Muniz, 332 - Recife - Pe

A PERNAMBUCANA de N. g. A. Silva
Mercado Modelo, 158 Salvador-Bahia
Distribuidor unico e exclusivo das historietas e o
versos dos aplaudidos trovadores populares João
Martins de Athayde - José Bernardo da Silva

Antonio Alves da Silva

Rua Riachuelo n. 786

Terezina — Piauí

Lino Ferreira Neto

Mercado Central - Banca Trovas do Norte
Sala 107 — Maranhão

Cícero Lino dos Santos

Rua Doutor João Moureira

Muanis — Amazonas

Pedro Tavares Campos

Av. Dalva, Bairro Marambaia.

Belem — Pará

A VENDA na Casa São José

De Antonio Emidio da Silva

Rua Cel. Estevam, 1325

Natal - Rio Grande do Norte